



Arquidiocese Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina de São Paulo e Todo o Brasil

Rua Vergueiro, 1515 – Paraíso - São Paulo Tel/PABX: (11) 5579-3835
www.catedralortodoxa.com.br /secretaria@catedralortodoxa.com.br

Leitura Dominical

Nº 205/ 2015

Domingo, 17/05/2015

5º Domingo Após Páscoa Domingo do Cego de Nascença



O texto que lemos hoje, no Santo Evangelho, nos traz o relato da cura de um cego de nascença.

Analisando as etapas da história, podemos encontrar uma progressão na fé do cego, através de três interrogatórios.

Ele é interrogado pelos vizinhos, pelos fariseus e pelo próprio Jesus. A cada passo ele aprofunda o seu conhecimento de Jesus. Aos vizinhos ele responde que Jesus é simplesmente um homem. Diante dos fariseus, ele reconhece que Jesus é um profeta. No diálogo com Jesus ele chega a proclamar que Jesus é o Filho do Homem, a grande figura messiânica, o enviado de Deus.

A confissão da sua fé em Jesus custa ao curado a perseguição. Mas, se custou a expulsão da comunidade judaica, também lhe trouxe a verdadeira luz da vida, a vida plena em Jesus.

Os fariseus perguntam cinicamente a Jesus, se ele os considera cegos. Ele retruca que a situação deles é muito pior – não é que não possam ver, é que não querem ver! A história iniciou-se com uma declaração, contrariando opiniões de muitos mestres da Lei daquela época, que a cegueira física não é causada pelo pecado. Termina afirmando que a cegueira pior, a espiritual, realmente é consequência do pecado. A missão de Jesus no mundo causa uma inversão de situações: os que estão cegos e que chegam à fé, são curados e recebem a revelação da Luz do mundo, enquanto aqueles que se ufam de ser os esclarecidos, se fecham nos seus sistemas religiosos e ideológicos, mergulhando-se cada vez mais na trevas e na perdição.

** Durante todo o Tempo Pascal, logo após “**Bendito seja o Reino...**”, canta-se:*

“Cristo Ressuscitou dos mortos, pisando a morte com a morte e dando a vida aos sepultados.”(três vezes)

** no lugar de “**Vinde, adoremos e prostremo-nos...**”, canta-se:*

Bendizei a Deus nas Igrejas, bendizei o Senhor.

Salva-nos, ó Filho de Deus, que ressuscitaste dos mortos. Cantamos-te:
Aleluia!

Tropário da Ressurreição (tom 5)

Nós, fiéis, louvemos e adoremos o Verbo/ igualado ao Pai e ao Espírito na eternidade,/ que nasceu da Virgem para nossa salvação,/ pois/ se dignou subir corporalmente à Cruz, suportar a morte/ e ressuscitar os mortos/ com sua gloriosa Ressurreição(//).

باللحن الخامس:لنُسَبِّحْ نَحْنُ الْمُؤْمِنِينَ وَنَسْجُدُ لِلْكَلِمَةِ. الْمَسَاوِي لِلْأَبِ وَالرُّوحِ فِي الْأَزَلِيَّةِ وَعَدَمِ الْإِبْتِدَاءِ. الْمَوْلُودِ مِنَ الْعِذْرَاءِ لَخَلَاصِنَا. لِأَنَّهُ سُرِّرَ بِالْجَسَدِ أَنْ يَعْلُو عَلَى الصَّلِيبِ. وَيَحْتَمَلَ الْمَوْتَ. وَيَنْهَضَ الْمَوْتَى بِقِيَامَتِهِ الْمَجِيدَةِ.

Tropário do Padroeiro – São Paulo (tom 3)

Ó grande Apóstolo dos gentios,/ poderoso intercessor,/ intercede ao Todo-Poderoso/para que venha a paz ao mundo/e às nossas almas a grande misericórdia. (...)

يَا رَسُولَ الْأُمَمِ الْعَظِيمِ. وَالشَّفِيعِ الْقَدِيرِ تَشْفَعْ إِلَى الْكَلِيِّ الْقُدْرَةِ. كَيْ يَمْنَحَ السَّلَامَ لِلْعَالَمِ. وَلِنَفُوسِنَا الرَّحْمَةَ الْعَظْمَى.

Condaquion da Páscoa (tom 8)

Desceste ao túmulo, ó Imortal,destruístes o poder do inferno e ressurgiste vitorioso, ó Cristo Deus, dizendo às mulheres portadoras de aromas: "Alegrai-vos!" Dá a paz a teus apóstolos, tu que ressuscitas os que estão decaídos. (//)

وَلَيْتُنْ كُنْتَ نَزَلْتَ إِلَى قَبْرِ يَا مَنْ لَا يَمُوتُ. إِلَّا أَنْتَ دَرَسْتَ قُوَّةَ الْجَحِيمِ. وَقَمْتَ غَالِباً أَيُّهَا الْمَسِيحُ الْإِلَهِ. وَلِلنِّسْوَةِ الْحَامِلَاتِ الطَّيِّبِ قَلْتَ أَفْرَحْنَ. وَوَهَبْتَ رُسُلَكَ السَّلَامَ. يَا مَانَحَ الْوَاقِعِينَ الْقِيَامَ.

Epístola

(* do Domingo do Cego de Nascença)

PROKIMENON: "Tu, Senhor, nos guardarás e nos preservarás desta geração para sempre. Socorro, Senhor, pois acabaram-se os justos!"

(Salmo 12, 1.7)

Leitura dos Atos dos Santos Apóstolos. (16,16 - 34)

Naqueles dias, “quando nós, apóstolos, íamos para a oração, veio ao nosso encontro uma jovem escrava que tinha espírito de adivinhação. Com suas adivinhações dava muito lucro aos patrões. Começou a seguir Paulo e a nós, gritando: ‘Estes homens são servos do Deus altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação’. Isto repetiu-se por muitos dias. Enfim, aborrecido, Paulo voltou-se para ela e disse ao espírito: ‘Em nome de Jesus Cristo, ordeno-te sair desta moça’. No mesmo instante o espírito saiu. Vendo os patrões que assim desaparecera a esperança do lucro, agarraram Paulo e Silas e os levaram para o foro, perante as autoridades. Apresentaram-nos aos oficiais romanos, dizendo: ‘Estes homens espalham a desordem em nossa cidade, porque, sendo judeus, pregam costumes que a nós romanos não é

de lhes terem feito muitas feridas, meteram-nos no cárcere, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. Recebendo tal ordem, ele os meteu nos porões do cárcere e lhes prendeu os pés ao cepo. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas, em oração, louvavam a Deus, e os presos prestavam atenção. De repente sentiu-se um terremoto tão grande que se abalaram até os fundamentos do cárcere. Imediatamente se abriram todas as portas e se soltaram os grilhões de todos. O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas do cárcere, supôs que os presos houvessem fugido. Tirou a espada e ia matar-se. Mas Paulo gritou em voz alta: ‘Não te faças nenhum mal, pois estamos todos aqui’. Então o carcereiro pediu uma lanterna, entrou no cárcere e se lançou trêmulo aos pés de Paulo e Silas. Depois conduziu-os para fora e perguntou: ‘Senhores, o que devo fazer para me salvar?’ Eles responderam: ‘Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família’. Anunciaram a palavra do Senhor a ele e a todos os de sua casa. E naquela hora da noite ele cuidou deles, lavou-lhes as feridas e, em seguida, foi batizado com todos os seus. Depois os fez subir à sua casa, pôs-lhes a mesa e se alegrou com toda a família por ter crido em Deus.”

Evangelho

(do Domingo do Cego de Nascença)*

Leitura do Santo Evangelho, segundo o Evangelista São João. (9,1-38)

Naquele tempo, “Jesus estava passando e viu um homem que era cego de nascença. Os discípulos perguntaram-lhe: ‘Mestre, quem foi que pecou, ele ou seus pais, para ele nascer cego?’ Jesus respondeu: ‘Ninguém pecou, nem ele, nem seus pais, mas é para que as obras de Deus se manifestem nele. É preciso trabalhar nas obras de quem me enviou enquanto é dia. Virá a noite, quando já ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo’. Ao falar isso, Jesus cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva, passou nos olhos do cego e disse: ‘Vai lavar-te no tanque de Siloé’- que quer dizer *Enviado*. O cego foi, lavou-se e voltou vendo. Os vizinhos, e quem antes o conhecia, pois era mendigo, diziam: ‘Não é aquele que estava sentado pedindo esmola?’ Uns respondiam: ‘É sim’. Outros contestavam: ‘Não é ele, apenas parece com ele’. Mas ele mesmo dizia: ‘Sou eu.’ Perguntaram-lhe então: ‘Como se abriram os teus olhos?’ Ele respondeu: ‘O homem chamado Jesus fez um pouco de lama, passou nos meus olhos e disse: ‘Vai a Siloé lavar-te’. Fui, lavei-me e recuperei a vista’. ‘Onde está ele?’ - perguntaram. O cego respondeu: ‘Não sei’. Levaram então o cego curado à presença dos fariseus. Ora, o dia em que Jesus fez lama e abriu os olhos do cego era um sábado. Os fariseus perguntaram novamente ao cego como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: ‘Ele me pôs lama nos olhos, eu me lavei e estou vendo’. Então alguns dos fariseus comentaram: ‘Este homem não pode vir de Deus, pois não guarda o sábado’. Outros diziam: ‘Mas como pode um homem pecador fazer tão grandes sinais?’ E eles ficaram divididos. Dirigiram-se novamente ao cego: ‘E tu, o que dizes daquele que te abriu os olhos?’ Ele respondeu: ‘É um profeta’. Os judeus já não queriam admitir que o homem fora cego e tivesse recuperado a vista. Por isso chamaram os pais dele e os interrogaram: ‘Este é o vosso filho que afirmais

ter nascido cego? Como então ele agora está enxergando?” Os pais responderam: ‘Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego, mas não sabemos como agora está enxergando, ou quem lhe abriu os olhos. Perguntai a ele. Já tem idade para falar por si próprio’. Os pais disseram isso porque tinham medo dos judeus. É que eles tinham ameaçado expulsar da sinagoga quem reconhecesse Jesus como Cristo. Foi por isso que os pais do cego disseram: ‘Perguntai a ele. Já tem idade’. Tornaram a chamar o homem que tinha sido cego e disseram: ‘Dá glória a Deus. Nós sabemos que aquele homem é um pecador’. O cego lhes disse: ‘Se é um pecador, não sei. Sei apenas que antes eu era cego e agora estou vendo’. Perguntaram-lhe mais uma vez: ‘O que foi que ele te fez? Como te abriu os olhos?’ Ele respondeu: ‘Eu já vos disse e não me destes ouvidos. Por que quereis ouvir de novo? Será que também vós quereis tornar-vos discípulos dele?’ Entre insultos, eles disseram: Discípulo dele sejas tu! Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés. Quanto a este, não sabemos de onde vem’. O cego respondeu: ‘É espantoso que não saibais donde ele vem, apesar de me ter aberto os olhos. Sabemos que Deus não atende a pecadores, mas escuta a quem é piedoso e faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tivesse aberto os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada’. Eles disseram: ‘Tu és nascido todo em pecado e nos queres ensinar?’ E o expulsaram. Jesus soube que o haviam expulsado e, quando o encontrou, perguntou-lhe: ‘Crês no Filho do Homem?’ ‘Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?’ - respondeu. Jesus lhe disse: ‘Tu o estás vendo: é aquele que fala contigo’. ‘Creio, Senhor’, disse ele, e prostrou-se diante de Jesus.”

Megalinário (Hino à Virgem)

** no lugar de “É justo em verdade...” , canta-se:*

O anjo exclamou à cheia de graça: Salve, ó Virgem pura! Digo também: Salve! Teu Filho já ressuscitou do sepulcro ao terceiro dia. Resplandece, resplandece, Nova Jerusalém! Pois a glória do Senhor brilhou sobre ti; ilumina-te agora e alegra-te, Cidade de Deus. E tu, Puríssima Mãe de Deus, exulta na Ressurreição de teu Filho!

Convite

Convidamos todos a participar da Celebração Ecumênica pela Unidade dos Cristãos promovida pelo Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs (MOFIC), do qual nossa Igreja faz parte.

18/05/2015 (amanhã) - 20 hs.

Igreja de Santa Cecília: Largo Santa Cecília, 202 - V. Buarque (estação "Santa Cecília" do metrô)

O pedido de Jesus: "Que todos sejam um" (João 17,21)

Nossa resposta: reunidos e unidos em oração pela unidade

Compareça e convide seus familiares e amigos.